

A evolução do ApuraSUS no INCA

A Divisão de Planejamento do INCA (DIPLAN) trabalha para que até o final do primeiro semestre o HC IV entre na fase de homologação do ApuraSUS – aplicativo desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS) que permite aos gestores acompanharem mensalmente a evolução dos custos de suas unidades. O ApuraSUS foi escolhido como ferramenta de gestão de custos do Instituto, que poderá ser a primeira instituição de saúde do país a lançar dados de custos no sistema por importação. A iniciativa está sendo desenvolvida em parceria com o MS e o DataSUS.

“O interesse pelo sistema foi motivado pela experiência técnica da equipe econômica do MS em implantação de gestão de custos em unidades públicas de saúde. Como o aplicativo é público, não envolve desembolso de recursos para contratação de consultoria. Com o ApuraSUS, passaremos a ter melhor noção do consumo de recursos para a produção, por exemplo, na área de Assistência”, explica Tânia Beume, analista em Ciência e Tecnologia da DIPLAN.

Entre os dias 26 e 28 de janeiro, colaboradores da DIPLAN, da Divisão de Tecnologia da Informação do INCA (DTI), do DataSUS e do Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento (Desid/MS) se reuniram em Brasília para discutir os aspectos técnicos da importação de dados. De acordo com Tânia, o encontro foi o marco para o

Numa reunião em Brasília, INCA e MS alinharam o trabalho para desenvolvimento da base que vai alimentar o aplicativo com informações



Trabalho sobre economia da saúde é apresentado em evento

Tânia Beume elaborou um trabalho demonstrando a aplicabilidade de um modelo mais simples para análise de alguns tipos de tecnologias de saúde. A apresentação aconteceu no mais recente encontro da Associação Brasileira de Economia da Saúde (Abres). “Hoje, a complexidade das análises e a falta de uma cultura de custos em saúde, entre outros aspectos, dificultam que esse tipo de avaliação seja adotado como rotina na tomada de decisão. O objetivo foi reafirmar a necessidade de revisão dos métodos, o que teve muito boa repercussão”, explica Tânia, que é membro da Abres.

O XI Encontro Nacional de Economia da Saúde aconteceu em 2014, em São Paulo, paralelamente ao VI Encontro Latino-Americano de Economia da Saúde.

alinhamento do trabalho entre a DTI, representada por Cezar Cheng, e o MS, a fim de desenvolverem a base que vai alimentar o aplicativo com informações.

No HC IV, o processo de consumo de recursos para o funcionamento da unidade está sendo conhecido por meio de dinâmicas, com participação ativa da Direção da unidade. “Essa experiência vai ser muito importante, porque o HC IV possui centros de custos únicos no sistema”, diz Tânia.

Segundo Monique Vasco, chefe substituta da DIPLAN, a proposta vai permitir, no futuro, identificar e informar o custo por paciente. “No momento, estamos fazendo a adequação de cultura dentro do INCA. Com essa mudança, vamos ganhar uma gestão mais eficiente”, afirma. Tânia acrescenta: “A nova gestão permitirá descobrir os custos e, se necessário, melhorar a eficiência da alocação de recursos”.

BVS Prevenção e Controle de Câncer é certificada

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer foi certificada, em fevereiro, pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme, antiga sigla para Biblioteca Regional de Medicina). No site da Biblioteca (<http://controlecancer.bvs.br>), já consta o selo de BVS Certificada. “A maior importância desta conquista é ter o reconhecimento de que o trabalho realizado é de qualidade. Hoje, após dois anos de existência, o projeto que visava desenvolver um espaço público e cooperativo para a gestão da informação científica e

técnica sobre prevenção e controle de câncer se tornou referência na área”, comemora Letícia Casado, da área de Edição e Informação Técnico-Científica do INCA. A instituição responde pela Secretaria Executiva da BVS.

O processo de avaliação compreende três etapas e inclui o parecer de quatro profissionais da Bireme, órgão da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e do Ministério da Saúde, coordenador da BVS Brasil. Os avaliadores definem o nível de maturidade da Biblioteca Virtual em Saúde: piloto, em desenvolvimento ou certificada.